

ATA DE REUNIÃO COM O CLIENTE 01

AUTORES

Francisca Calisto
Marcelo Coelho

uc2018290275@student.uc.pt
uc2017279510@student.uc.pt

REVISÃO

João Neves
Mariana Loreto

uc2009128467@student.uc.pt
uc2018280762@student.uc.pt

OBJECTIVOS DA REUNIÃO

Esclarecimento de dúvidas em relação aos requisitos do programa a desenvolver, frente ao cliente.

Membros grupo presentes:

Francisca Calisto Requisitos
Marcelo Coelho

Cliente:

Telmo Gonçalves
Gonçalo Cristovão

Inês Amaro
Rita Dias

PONTOS DEBATIDOS

1. Criação de conta e códigos de acesso

A conta de utilizador é criada online no website / app, e de seguida é enviado o kit escolhido (kit que vem com cabo usb- c, pulseira/pen, por exemplo), assim como os códigos de acesso.

A ideia é ter códigos aleatórios gerados pela plataforma para cada cliente, que vão ser entregues aos mesmos por email ou quando o kit chegar a casa.

Temos que ter chaves de escrita (chave do utilizador) (2 chaves: de edição e de visualização (a que se dá ao profissional de saúde numa consulta, por exemplo)). Estas chaves permitem aceder à pen.

Não é necessário criar função de alteração das chaves de acesso.

2. Níveis de informação

Dentro da pen há dois níveis de informação: a de primeiro nível está em formato de texto, e a de segundo nível está encriptada. Para aceder ao segundo nível temos de colocar o código automaticamente gerado.

O utilizador da aplicação tem controlo quase total do que vai aparecer como informação de nível 1 e informação de nível 2, tirando o nome, contacto de emergência e tipo sanguíneo, que vão estar em nível 1 de informação, já que são informações essenciais.

A aplicação pode sugerir mudanças.

3. Backups

O cliente não se importa que tenhamos apenas backup no dispositivo (*necessário*), evitando backups online.

No entanto, foi o professor que sugeriu criar um backup na cloud (*temos que falar com ele*).

4. Alternativas a USB

Sugeriram uma opção do produto que funcionaria com bluetooth em vez de usb, o cliente gosta da ideia de ter várias opções disponíveis para os clientes, vários tipos de "kit".

5. Contas especiais para profissionais de saúde

Criar conta de profissional de saúde **NÃO** é um requisito para a cadeira, já que neste momento a conta do profissional de saúde vai ser uma conta normal, já que ainda não temos maneira de verificar se é mesmo profissional de saúde e que não vamos trabalhar com banco de dados dos registos da ordem dos médicos.

6. Atualização de dados

Os dados são atualizados quando o utilizador conecta o dispositivo ao cartão/pen, sincronizando essa informação com o telemóvel que lhe diz respeito.

Deve existir um aviso da app que chama a atenção do utilizador para ele não se esquecer de atualizar o cartão/pen (*de x em x tempo ou se não atualizarmos há muito tempo*).

7. Utilidade da pen usb

Os computadores dos hospitais não permitem a inserção de pen's então o médico tem de ver a informação pelo telemóvel do paciente ou têm de conectar (com o cabo usb-c fornecido no kit) o seu telemóvel pessoal ao telemóvel do utente. Assume-se então que a pen acaba por ser mais utilizada em situações de emergência, já que em consultas vai existir o telemóvel do paciente.

8. Atualização de dados

Ser cuidador é considerado uma subclasse. Um utilizador normal pode ser apenas isso, ou pode ser também cuidador. Basta ter a chave da pessoa dependente. Por agora, apenas temos que considerar 1 cuidador por cada pessoa dependente.

9. Transição Aplicação - Web

Convém também pensar na parte web e em como vamos fazer a transição da aplicação para o website. Nesta primeira fase, a web só deve servir para visualizar tirando quando temos a pen e o cartão conectado ao computador.

10. Outras questões:

Q - Qual é a interface do utilizador dependente?

A - A sua interface apenas mostra informação, não a edita, isto vai estar reservado ao cuidador, que tem a capacidade de dar ao utilizador dependente a independência sempre que necessário. O cuidador pode criar uma conta para um utilizador dependente.

Q - É um problema estarmos limitados a Android?

A - Não é o ideal, mas também não é um impeditivo. É uma questão de perguntar ao professor.